

# ORIENTAÇÃO SOBRE APLICAÇÃO DE PASSES



"Ao por do Sol, todos os que tinham enfermos, de diferentes moléstias, lhes traziam; e, pondo as mãos sobre cada um deles, os curava". *Lucas-4:40*

"E Ele, estendendo a mão, tocou-lhe, dizendo: "Quero, sê limpo". E logo a lepra desapareceu dele." *Lucas-5:15*

## Índice

- 1 - O que é o Passe?
- 2 - As curas efetuadas por Jesus
- 3 - Perispírito e fluido vital
- 4 - Centros de Força
- 5 - Tipos de Passe e introdução às suas técnicas
- 6 - Requisitos do Passista
- 7 - O que não é necessário na aplicação do Passe
- 8 - Perguntas mais freqüentes
- 9 - Palavras finais

"Nosso serviço é variado e rigoroso. O departamento de trabalho, afeto à nossa responsabilidade, aceita somente os cooperadores interessados na descoberta da felicidade de servir. Comprometemo-nos, mutuamente, a calar toda a espécie de reclamação. Ninguém exige expressão nominal nas obras úteis realizadas, e todos respondem por qualquer erro cometido. Achamo-nos, aqui, num curso de extinção das velhas vaidades pessoais".

Aniceto

(pg. 18 do livro Os Mensageiros - André Luiz/Chico Xavier)

## 1 - O que é o Passe?

De acordo com Emmanuel, o passe é "uma transfusão de energias fisiopsíquicas, um ato sublime de caridade cristã, provocado pelo desejo ardente de ser útil", onde alguém oferece, de boa vontade, suas energias em benefício do próximo. Temos aqui no CEHA, por prática, a aplicação do passe magnético ao final das reuniões públicas. Ele não é obrigatório. Caso a pessoa esteja se sentindo bem, deve avisar ao passista, e ele não aplicará o passe. Esta terapia faz parte do conjunto de atividades desenvolvidas com o intuito de auxiliar a todos que se vêem sob algum tipo de influência espiritual. Esta energia boa vai, gradativamente, substituindo a energia ruim, resultando num bem estar que funciona como uma tréguas. Esta tréguas nos dá tempo para nos reequilibrarmos, física e espiritualmente, saindo, assim, da sintonia com as vibrações perniciosas.

Conforme Allan Kardec nos informa na nota referente à pergunta 70 de O Livro dos Espíritos: "O fluido vital se transmite de um indivíduo a outro. Aquele que o tiver em maior porção pode dá-lo a um que o tenha de menos e, em certos casos, prolongar a vida, prestes a extinguir-se".

Dar passes não é privilégio de ninguém, e o tratamento através de passes visa a promover o reajustamento e o equilíbrio interno e externo do doente. Existem pessoas que possuem maior força magnética, e outras a possuem em menor quantidade. Kardec orienta (ver referência anterior): "A quantidade de fluido vital não é absoluta em todos os seres orgânicos. Varia segundo as espécies e não é constante, quer em cada indivíduo, quer nos indivíduos de uma espécie. Alguns há, que se acham, por assim dizer, saturados desse fluido, enquanto os outros o possuem em quantidade apenas suficiente. Daí, para alguns, vida mais ativa, mais tenaz e, de certo modo, superabundante. A quantidade de fluido vital se esgota. Pode tornar-se insuficiente para a conservação da vida, se não for renovada pela absorção e assimilação das substâncias que o contêm".

Nem por isso, os que possuem menos estão impossibilitados de doar. Todos, em gozo de saúde, poderão contribuir na cura dos enfermos.

Allan Kardec, em A Gênese, capítulo XIV, item 32 orienta: "São extremamente variados os efeitos da ação fluídica sobre os doentes, de acordo com as circunstâncias. Algumas vezes é lenta e reclama tratamento prolongado, como no magnetismo ordinário; doutras vezes é rápida, como uma corrente elétrica. Há pessoas dotadas de tal poder, que operam curas instantâneas nalguns doentes, por meio apenas da imposição das mãos, ou, até, exclusivamente por ato da vontade. Entre os dois pólos extremos dessa faculdade, há infinitos matizes. Todas as curas desse gênero são variedades

do magnetismo e só diferem pela intensidade e pela rapidez da ação. O princípio é sempre o mesmo: o fluido, a desempenhar o papel de agente terapêutico e cujo efeito se acha subordinado à sua qualidade e a circunstâncias especiais".

O passe não é uma criação espírita, foi aplicado pelo **Mestre Jesus** e por inúmeros magnetizadores e homeopatas, hoje utilizado em diversas seitas religiosas, e até em Parapsicologia.

Abaixo, transcrevemos bela página de Emmanuel, extraída do livro *Caminho, Verdade e Vida*, psicografado por Chico Xavier, intitulada *Passes*.

Jesus impunha as mãos nos enfermos, transmitindo-lhes os bens da Saúde. Seu Amoroso poder conhecia os menores desequilíbrios da Natureza e os recursos para restaurar a harmonia indispensável.

Nenhum ato do Divino Mestre é destituído de significação. Reconhecendo essa verdade, os apóstolos passaram a impor as mãos fraternas em nome do Senhor e tornavam-se instrumentos da Divina Misericórdia.

Atualmente, no Cristianismo redivivo, temos, de novo, o movimento socorrista do Plano Invisível, através da imposição de mãos. Os passes, como transfusões de forças psíquicas, em que preciosas energias espirituais fluem dos mensageiros do Cristo para os doadores e beneficiários, representam a continuidade do esforço do Mestre para atenuar os sofrimentos do mundo.

Seria audácia por parte dos discípulos novos a expectativa de resultados tão sublimes quanto os obtidos por Jesus junto aos paralíticos, perturbados e agonizantes.

O Mestre sabe, enquanto nós outros estamos aprendendo a conhecer. É necessário, contudo, não desprezar-lhe a lição, continuando, por nossa vez, a obra de amor, através das mãos fraternas.

Onde exista sincera atitude mental do Bem, pode estender-se o serviço providencial de Jesus.

Não importa a fórmula exterior. Cumpre-nos reconhecer que o Bem pode e deve ser ministrado em Seu nome".

Diante de todo o anteriormente exposto, pode-se dizer do poder fluídico, que ele depende:

- 1) Da quantidade de fluido que cada um possui;
- 2) Da natureza intrínseca do fluido de cada indivíduo;

3) Do grau de energia da força impulsiva.

Ou seja, nosso passe será tão melhor quanto mais desenvolvermos os três aspectos: quantidade, qualidade e vontade.

E Curar depende, segundo Allan Kardec, dos seguintes aspectos:

Confiança em Deus

Pureza dos sentimentos

Desinteresse

Benevolência

Desejo ardente de aliviar a dor

## 2 - As curas efetuadas por Jesus

Jesus, o **Médium Incomparável**, utilizou diversos recursos como meio de cura, na Sua Missão de Amor, nos abrindo um vasto campo de estudo e pesquisa sobre o poder magnético.

Com a **Sua Vontade Poderosa e Grande Elevação Espiritual**, sabia e podia manipular e dirigir os fluidos necessários à saúde dos enfermos, reabilitando-os por um processo de fixar energias nos pontos certos, e, na maioria dos casos, **"impondo a Sua mão"**, como nos relatam os evangelizadores em inúmeros casos do Evangelho.



Allan Kardec, na *Gênese*, capítulo 14, item 32, orienta: "É muito comum a faculdade de curar pela influência fluídica, e pode desenvolver-se por meio do exercício; mas, a de curar instantaneamente, pela imposição das mãos, essa é mais rara e o seu grau máximo se deve considerar excepcional. No entanto, em épocas diversas e no seio de quase todos os povos, surgiram indivíduos que a possuíam em grau eminente. Nestes últimos tempos, apareceram muitos exemplos notáveis, cuja autenticidade não sofre contestação. Uma vez que as curas desse gênero assentam num princípio natural e que o poder de operá-las não constitui privilégio, o que se segue é que elas não se operam fora da Natureza e que só são miraculosas na aparência".

Muitos recursos foram usados pelo **Mestre Jesus**, segundo as mesmas narrações evangélicas, nos mostrando que o **Magnetismo ou Fluido**

**Vital**, forças naturais do mundo físico, podem ser movimentadas em favor das criaturas necessitadas.

Utilizou a saliva e lodo na cura do cego de Betsaída; pelo seu olhar, envolvido em grande potencial magnético, curou o homem de mão ressequida; através de Sua **Força Moral**, obteve curas de obsessões; e, finalmente através de **Suas Vestes**, imantadas pelo **Seu Magnetismo**, saía poder que curava, conforme nos relata Lucas no capítulo 6, versículo 19.

Para a Humanidade deixou sublimes e profundos ensinamentos, citando o "**Curar enfermos, ressuscitar mortos, limpar os leprosos e expelir os demônios**", e, sobretudo, que déssemos de graça o que de graça recebemos, nesse grande laboratório da Natureza.

Diante dessa ordem de **Jesus**, resta-nos, como **Seus** discípulos que desejamos ser, exercitar e usar nossas possibilidades, executando e esforçando-nos para que tudo seja feito com a maior boa vontade, disciplina e, sobretudo "**RESPONSABILIDADE**", a fim que haja harmonia e engrandecimento do nosso trabalho.

Kardec analisa uma série destas curas no capítulo XV, itens 10 a 28, do livro *A Gênese*.

### 3 - Perispírito e fluido vital

Em *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec busca, através da orientação dos Espíritos, organizar um modelo que nos permita entender a encarnação em corpos humanos.

Extraímos, então, algumas perguntas e respostas que resumem este modelo.

134. *Que é a alma?*

"Um Espírito encarnado."

a) - *Que era a alma antes de se unir ao corpo?*

"Espírito."

b) - *As almas e os Espíritos são, portanto, idênticos, a mesma coisa?*

"Sim, as almas não são senão os Espíritos. Antes de se unir ao corpo, a alma é um dos seres inteligentes que povoam o mundo invisível, os quais temporariamente revestem um invólucro carnal para se purificarem e esclarecerem."

135. *Há no homem alguma outra coisa além da alma e do corpo?*

"Há o laço que liga a alma ao corpo."

a) - *De que natureza é esse laço?*

"Semimaterial, isto é, de natureza intermédia entre o Espírito e o corpo. É preciso que seja assim para que os dois se possam comunicar um com o outro. Por meio desse laço é que o Espírito atua sobre a matéria e reciprocamente."

O homem é, portanto, formado de três partes essenciais:

1º - o corpo ou ser material, análogo ao dos animais e animado pelo mesmo princípio vital;

2º - a alma, Espírito encarnado que tem no corpo a sua habitação;

3º - o princípio intermediário, ou *perispírito*, substância semimaterial que serve de primeiro envoltório ao Espírito e liga a alma ao corpo. Tais, num fruto, o gérmen, o perisperma e a casca.

136. *A alma independe do princípio vital?*

"O corpo não é mais do que envoltório, repetimo-lo constantemente."

a) - *Pode o corpo existir sem a alma?*

"Pode; entretanto, desde que cessa a vida do corpo, a alma o abandona. Antes do nascimento, ainda não há união definitiva entre a alma e o corpo; enquanto que, depois dessa união se haver estabelecido, a morte do corpo rompe os laços que o prendem à alma e esta o abandona. A vida orgânica



pode animar um corpo sem alma, mas a alma não pode habitar um corpo privado de vida orgânica.”

Com relação ao fluido vital, Kardec orienta:

- Os seres haurem na fonte universal o princípio da vida e da atividade, o absorvem e assimilam, para novamente restituírem a essa fonte, quando deixarem de existir;
- Os órgãos se impregnam, por assim dizer, desse fluido vital e esse fluido dá a todas as partes do organismo uma atividade que as põe em comunicação entre si, nos casos de certas lesões, e normaliza as funções momentaneamente perturbadas. Mas, quando os elementos essenciais ao funcionamento dos órgãos estão destruídos, ou muito profundamente alterados, o fluido vital se torna impotente para lhes transmitir o movimento da vida, e o ser morre;
- A quantidade de fluido vital não é absoluta em todos os seres orgânicos. Varia segundo as espécies e não é constante, quer em cada indivíduo, quer nos indivíduos de uma espécie. Alguns há, que se acham, por assim dizer saturados desse fluido, enquanto os outros o possuem em quantidade apenas suficiente. Daí, para alguns, vida mais ativa, mais tenaz e, de certo modo, superabundante;
- A quantidade de fluido vital se esgota. Pode tornar-se insuficiente para a conservação da vida, se não for renovada pela absorção e assimilação das substâncias que o contêm;
- O fluido vital se transmite de um indivíduo a outro. Aquele que o tiver em maior porção pode dá-lo a um que o tenha de menos e, em certos casos, prolongar a vida prestes a extinguir-se.

Com relação ao Perispírito:

- Envolve o Espírito uma substância, vaporosa para os teus olhos, mas ainda bastante grosseira para nós; assaz vaporosa, entretanto, para poder elevar-se na atmosfera e transportar-se aonde queira;
- Serve de envoltório ao Espírito propriamente dito;
- Retirado do fluido universal de cada globo, razão por que não é idêntico em todos os mundos. Passando de um mundo a outro, o Espírito muda de envoltório, como mudais de roupa.

## 4 - Centros de Força

Os Plexos têm no perispírito os seus correspondentes com as mesmas denominações, são chamados **CHAKRAS** ou **CENTROS DE FORÇA**. Assim, temos no corpo somático os Plexos, e os Centros de Força no perispírito.

André Luiz no capítulo 2 do livro *Evolução em Dois Mundos* afirma: "... Identificamos o centro coronário, instalado na região central do cérebro, sede da mente, centro que assimila os estímulos do Plano Superior e orienta a forma, o movimento, a estabilidade, o metabolismo orgânico e a vida consciencial da alma encarnada ou desencarnada, nas cintas de aprendizado que lhe corresponde no abrigo planetário. O centro coronário supervisiona, ainda, os outros centros vitais que lhe obedecem ao impulso, procedente do Espírito, assim como as peças secundárias de uma usina respondem ao comando da peça-motor de que se serve o tirocínio do homem para concatená-las e dirigi-las.

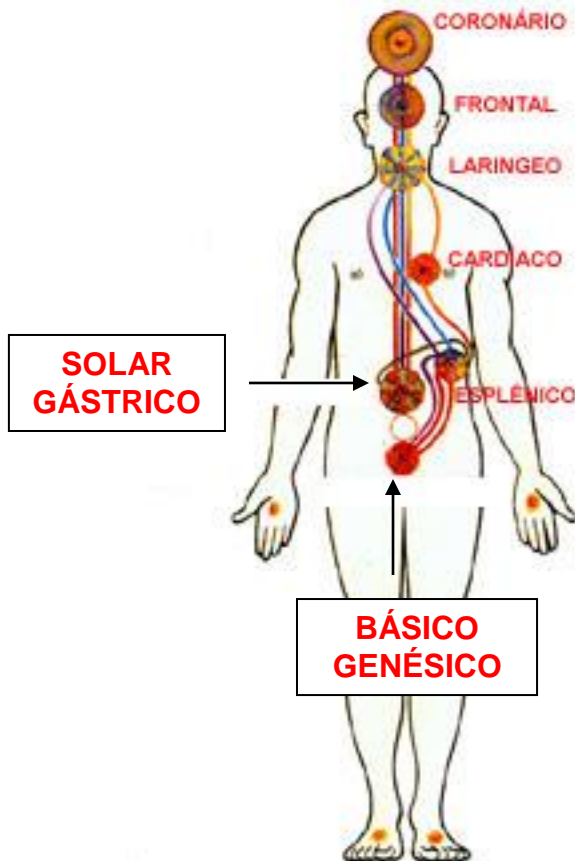
Destes centros secundários, entrelaçados ao psicossoma, e, conseqüentemente, no corpo físico, por redes plexiformes, destacamos o centro cerebral contíguo ao coronário, com influência decisiva sobre os demais, governando o corte encefálico na sustentação dos sentidos, marcando a atividade das glândulas endócrinas e administrando o sistema nervoso, em toda a sua organização, coordenação, atividade e mecanismo, desde os neurônios sensitivos até as células efetoras; o centro laríngeo, controlando notadamente a respiração e a fonação; o centro cardíaco, dirigindo a emotividade e a circulação das forças de base; o centro esplênico, determinando todas as atividades em que se exprime o sistema hepático, dentro das variações de meio e volume sanguíneo; o centro gástrico, responsabilizando-se pela digestão e absorção dos alimentos densos ou menos densos que, de qualquer modo, representam os concentrados fluídicos penetrando-nos a organização, e o centro genésico, guiando a modelagem de novas formas entre os homens ou o estabelecimento de estímulos criadores, com vistas ao trabalho, à associação e à realização entre almas".

Resumidamente:

- a) *Coronário* - Ponto de ligação com o mundo espiritual.
- b) *Frontal ou cerebral* - Administra o sistema nervoso.
- c) *Laríngeo* - Controle da respiração e fonação.

- d) *Cardíaco* - Dirige a emotividade.
- e) *Solar* - Responsável pela digestão e absorção dos alimentos.
- f) *Esplênico* - Determina atividade do sistema hemático.
- g) *Básico Genésico* - Agem sobre o sexo, regulando suas funções.

## PLEXOS E CENTROS DE FORÇAS



## 5 - Tipos de Passe e introdução às suas técnicas

Allan Kardec em a *Gênese* (cap. XIV, nº 33), refere-se a três tipos de passe.

1º) pelo próprio fluido do magnetizador; é o magnetismo propriamente dito, ou magnetismo humano, cuja ação se acha adstrita à força e, sobretudo, à qualidade do fluido;

2º) pelo fluido dos Espíritos, atuando diretamente e sem intermediário sobre um encarnado, seja para o curar ou acalmar um sofrimento, seja para provocar o sono sonambúlico espontâneo, seja para exercer sobre o indivíduo uma influência física ou moral qualquer. É o magnetismo espiritual, cuja qualidade está na razão direta das qualidades do Espírito;

3º) pelos fluidos que os Espíritos derramam sobre o magnetizador, que serve de veículo para esse derramamento. É o magnetismo misto, semi-espiritual, ou, se o preferirem, humano-espiritual. Combinado com o fluido humano, o fluido espiritual lhe imprime qualidades de que ele carece. Em tais circunstâncias, o concurso dos Espíritos é amiúde espontâneo, porém, as mais das vezes, provocado por um apelo do magnetizador.

- **Resumidamente (Passes segundo Allan Kardec)**

### **I - Magnético :**

A ação curativa é devida à força e qualidade do fluido do médium passista. Nas crianças, será aplicado o passe magnético, sem acionar os Plexos Genésicos Básicos.

### **II - Espiritual :**

Ministrado diretamente pelos espíritos, que atuam sobre o encarnado, utilizando uma sintonia espiritual, manipulando os recursos da natureza ou da energia de um médium curador (na casa do doente, ou do amigo, ou outra pessoa onde encontram campo propício).

### **III - Humano-Espiritual :**

Pelo qual os espíritos combinam os seus fluidos com os dos médiuns passistas. Isto se dá num trabalho disciplinado e prolongado, através da harmonização do grupo.

## 6 - Requisitos do Passista

De modo a ilustrar a questão dos requisitos necessários para um bom desenvolvimento da atividade do Passe, serão extraídos trechos de obras do Espírito André Luiz.

No capítulo 19 do livro *Missionários da Luz*, encontramos o seguinte diálogo entre o Mentor Alexandre e André Luiz, num Centro Espírita:

- Esses trabalhadores - interoguei - apresentam requisitos especiais?  
- Sim - explicou o mentor amigo -, na execução da tarefa que lhes está subordinada, não basta a boa vontade, como acontece em outros setores de nossa atuação. Precisam revelar determinadas qualidades de ordem superior e certos conhecimentos especializados. O Servidor do Bem, mesmo desencarnado, não pode satisfazer em semelhante serviço, se ainda não conseguiu manter um padrão superior de **elevação mental** contínua, condição indispensável à exteriorização das faculdades radiantes. O missionário do auxílio magnético, na Crosta ou aqui em nossa esfera, necessita ter grande **domínio sobre si mesmo**, espontâneo **equilíbrio de sentimentos**, acendrado **amor aos semelhantes**, alta **compreensão da vida**, **fé vigorosa** e profunda confiança no Poder Divino.

Destacamos deste trecho os seguintes pontos considerados importantes requisitos para a tarefa:

- 1) **Elevação Mental**
- 2) **Domínio Sobre si Mesmo**
- 3) **Equilíbrio de Sentimentos**
- 4) **Amor aos Semelhantes**
- 5) **Compreensão da Vida**
- 6) **Fé Vigorosa**

Na sequência do texto, temos:

"Antes de tudo é necessário equilibrar o campo das emoções. Não é possível fornecer forças construtivas a alguém, ainda mesmo na condição de instrumento útil, se fazemos sistemático desperdício das irradiações vitais. Um sistema nervoso esgotado, oprimido, é um canal que não responde pelas interrupções havidas. A mágoa excessiva, a paixão desvairada, a inquietude

obsidente, constituem barreiras que impedem a passagem das energias auxiliadoras.

É preciso examinar também as necessidades fisiológicas, a par dos requisitos de ordem psíquica. A fiscalização dos elementos destinados aos armazéns celulares é indispensável por parte do próprio interessado em atender as tarefas do bem. O excesso de **alimentação** produz odores fétidos, através dos poros, bem como das saídas dos pulmões e do estômago, prejudicando as atividades radiantes, porquanto provoca dejeções anormais e desarmonias de vulto no aparelho gastrintestinal, interessando a intimidade das células. O **álcool e outras substâncias tóxicas** operam distúrbios nos centros nervosos, modificando certas funções psíquicas e anulando os melhores esforços na transmissão de elementos regeneradores e salutaros”.

#### 7) Cuidados com a Alimentação

#### 8) Abstinência de Álcool e Tóxicos

Na capítulo 17 do livro Nos Domínios da Mediunidade, encontramos o seguinte diálogo entre o Mentor Áulus e André Luiz:

“Atravessamos a porta e fomos defrontados por ambiente balsâmico e luminoso. Um cavalheiro maduro e uma senhora respeitável recolhiam apontamentos em pequeno livro de notas, ladeados por entidades evidentemente vinculadas ao serviço de cura.

Indicando os dois médiuns, o Assistente informou:

- São os nossos irmãos Clara e Henrique, em tarefa de assistência, orientados pelos amigos que os dirigem.
- Como compreender a atmosfera radiante em que nos banhamos? Aventurou Hilário curioso.
- Nesta sala - explicou Áulus, amigavelmente - se reúnem sublimadas emanações mentais da maioria de quantos se valem do socorro magnético, tomados de amor e confiança. Aqui possuímos uma espécie de altar interior, formado pelos pensamentos, preces e aspirações de quantos nos procuram trazendo o melhor de si mesmos.

Não dispúnhamos, todavia, de muito tempo para a conversação isolada. Clara e Henrique, agora em **prece**, nimbavam-se de luz.

Dizer-se-ia estavam quase desligados do corpo denso, porque se mostravam espiritualmente mais livres, em pleno contato com os benfeitores presentes, embora por si mesmos não o pudessem avaliar. Calmos e seguros, pareciam haurir forças revigorantes na intimidade de

suas almas. Guardavam a idéia de que a oração lhes mantinha o espírito em comunicação com invisível e profundo manancial de energia silenciosa.

### 9) Prece

Num ponto mais adiante do texto, André Luiz continua:

- Preparam-se nossos amigos, à frente do trabalho, com o auxílio da prece?
- Sem dúvida. A oração é prodigioso banho de forças, tal a vigorosa corrente mental que atrai. Por ela, Clara e Henrique expulsam do próprio mundo interior os sombrios remanescentes da atividade comum que trazem no círculo diário de luta e sorvem do nosso plano as substâncias renovadoras de que se repletam, a fim de conseguirem operar com eficiência a favor do próximo. Desse modo, ajudam, e acabam por ser firmemente ajudados.
- Isso significa que não precisam recear a exaustão...
- De modo algum. Tanto quanto nós, não comparecem aqui com a pretensão de serem os senhores do benefício, mas sim na condição de beneficiários que recebem para dar. A oração, com o reconhecimento de nossa desvalia, coloca-nos na posição de simples elos de uma cadeia de socorro, cuja orientação reside no Alto. Somos nós aqui, neste recinto consagrado à missão evangélica, sob a inspiração de Jesus, algo semelhante à singela tomada elétrica, dando passagem à força que não nos pertence e que servirá na produção de energia e luz.

Num outro ponto do mesmo capítulo:

- Quer dizer que, numa casa como esta, há colaboradores espirituais devidamente fichados, assim como ocorre a médicos e enfermeiros num hospital terrestre comum?
- Perfeitamente. Tanto entre os homens como entre nós, que ainda nos achamos longe da perfeição espiritual, o êxito do trabalho reclama **experiência, horário, segurança e responsabilidade** do servidor fiel aos compromissos assumidos. A Lei não pode menosprezar as linhas da lógica.
- E os médiuns? São invariavelmente os mesmos?
- Sim, contudo, em casos de impedimento justo, podem ser substituídos, embora nessas circunstâncias se verifiquem, inevitavelmente, pequenos prejuízos resultantes de natural desajuste.

### 10) Experiência

### 11) Horário

## 12) Segurança

## 13) Responsabilidade

No capítulo 44 do livro *Os Mensageiros*, encontramos o seguinte diálogo:

"A paisagem do sofrimento, desdobrada aos nossos olhos, lembrava-me o ambiente das Câmaras de Retificação. Entendeu-se Aniceto com Isidoro e falou, resolutivo:

- Mãos à obra! Distribuamos alguns passes de reconforto!
- Mas - objetei - estarei preparado para trabalho dessa natureza?
- Por que não? - indagou o instrutor em voz firme - toda competência e especialização no mundo, nos setores de serviço, constituem o desenvolvimento da **boa vontade**. Bastam o sincero propósito de cooperação e a noção de responsabilidade para que sejamos iniciados, com êxito, em qualquer trabalho novo".

Retornando ao capítulo 19 do livro *Missionários da Luz*:

- Os amigos encarnados - perguntei - de modo geral, poderiam colaborar em semelhantes atividades de auxílio magnético?
- Todos, com maior ou menor intensidade, poderão prestar concurso fraternal nesse sentido - respondeu o orientador - porquanto, revelada a disposição fiel de cooperar a serviço do próximo, por esse ou aquele trabalhador, as autoridades de nosso meio designam entidades sábias e benevolentes que orientam, indiretamente, o neófito, utilizando-lhe a boa vontade e enriquecendo-lhe o próprio valor. São muito raros, porém, os companheiros que demonstram a vocação de servir espontaneamente. Muitos, não obstante bondosos e sinceros nas suas convicções, aguardam a mediunidade curadora, como se ela fosse um acontecimento miraculoso em suas vidas e não um serviço do bem, que pede do candidato o esforço laborioso do começo. Claro que, referindo-nos aos irmãos encarnados, não podemos exigir a cooperação de ninguém, no setor de nossos trabalhos normais; entretanto, se algum deles vêm ao nosso encontro, solicitando admissão às tarefas de auxílio, logicamente receberá nossa melhor orientação, no campo da espiritualidade.
- Ainda mesmo que o operário humano revele valores muito reduzidos, pode ser mobilizado? Interroguei, curioso.



- Perfeitamente - aduziu Alexandre, atencioso - desde que o interesse dele nas aquisições sagradas do bem seja mantido acima de qualquer preocupação transitória, deve esperar incessante progresso das faculdades radiantes, não só pelo próprio esforço, senão também pelo concurso de Mais Alto, de que se faz merecedor.

#### 14) Boa Vontade

Mais adiante, no capítulo 44 do livro Mensageiros já citado:

- Vejo! Vejo! - exclamou, entre o assombro e a alegria - grande Deus! Grande Deus! E ajoelhando-se, em um movimento instintivo para render graças, dirigia-me à palavra, comovidamente:

- Quem sois vós, emissário do bem?

Dominava-me profunda emoção, que não conseguia soffrear. Confundia-me a bondade do Eterno. Quem era eu para curar alguém? Mas a alegria daquela entidade, libertada das trevas, afirmava a ocorrência, na qual não queria acreditar. A luz daquela dádiva como que mostrava mais fortemente o fundo escuro de minhas imperfeições individuais e o pranto inundou-me as faces, sem que pudesse retê-lo nos recônditos mananciais do coração. Enquanto a enfermeira espiritual se desfazia em lágrimas de louvor, também eu me absorvia numa onda de pensamentos novos. O acontecimento surpreendia-me. Desejava socorrer o doente próximo e, contudo, estava enlaçado em singular deslumbramento íntimo. Aniceto, porém, aproximou-se delicadamente e falou em voz baixa:

- André, a excessiva contemplação dos resultados pode prejudicar o trabalhador. Em ocasiões como esta, a vaidade costuma acordar dentro de nós, fazendo-nos esquecer o Senhor. Não olvides que todo o bem procede **D'Ele**, que é a luz de nossos corações. Somos seus instrumentos nas tarefas de amor. O servo fiel não é aquele que se inquieta pelos resultados, nem o que permanece enlevado na contemplação deles, mas justamente o que cumpre a vontade divina do Senhor e passa adiante.

Aquelas palavras não poderiam ser mais significativas. O generoso mentor voltou ao serviço a que se entregara junto de outros irmãos, e, valendo-me do amoroso aviso, dirigi-me à reconhecida senhora, acentuando:

- Minha amiga, agradeça a Jesus e não a mim, que sou apenas obscuro servidor. Quanto ao mais, não se impressione em demasia com a visão dos aspectos exteriores, volte o poder visual para dentro de si mesma, para que possa consagrar ao Senhor da Vida os sublimes dons da visão.

Encontramos ainda no do mesmo capítulo:

- As atividades de assistências - exclamou Aniceto, cuidadoso - se processam conforme se observam aqui. Alguns se sentem curados, outros acusam melhoras, e a maioria parece continuar impermeável ao serviço de auxílio. O que nos deve interessar, todavia, é a semeadura do bem. A germinação, o desenvolvimento, a flor e o fruto pertencem ao Senhor.

15) **Humildade**

16) **Contentamento com o servir**

## 7 - O que não é necessário na aplicação do Passe

Ainda existe muito desconhecimento com relação ao Passe. Uma série de erros são cometidos, tornando esta atividade, tão simples na sua essência, um processo complexo com inúmeras inserções trazidas de diversas escolas religiosas e práticas pagãs. No Passe, não se faz necessário:

Gesticulação violenta: atitude completamente desnecessária que ainda gera risco de acidentes, em nada interferindo na doação energética.

Respiração ofegante: somente nosso desconhecimento nos leva a assumir atitudes como essa, que só servem para desacreditar o nosso trabalho.

Estalar dedos: trata-se, apenas, de um hábito trazido de algumas seitas que acreditam que, desta forma, se desfazem dos fluidos negativos. Imagine se todos estalasse o dedo, atrapalhando a concentração dos trabalhadores e da assistência em geral.

"Incorporar": mais disciplinados que nós encarnados, são os Mentores do trabalho, portanto, nenhum Mentor interferiria na sistemática adotada pela Casa, encontrando outras formas de orientar a pessoa.

Orar alto: imagine se todos decidissem orar ao mesmo tempo em voz alta. Teríamos um ensurdecedor zum-zum-zum no Salão.

Tocar a pessoa: o processo é de doação energética, não havendo necessidade de qualquer contato físico.

Incluimos, abaixo, uma estória jocosa para ilustrar estas ações:

### **O passista falante**

Alice era o que podemos chamar, a passista dedicada. Tinha verdadeira adoração pela atividade do passe. Desde que começou a frequentar a Instituição, seu sonho fora se tornar "passista da Casa". Participou dos cursos, mostrou-se interessada, e foi aceita como parte da equipe.

Ela havia aprendido, no curso, que muitas pessoas adquiriam determinados "cacoetes" desnecessários, e resolveu zelar desde o início de suas atividades para não incorrer em erro algum. Passou a observar as pessoas, com o intuito de aprender, e evitar erros, e não, conforme justificava, para comentar com os outros o que recolhia de informação.

Começou, então, a preparar uma listagem das incoerências que via, catalogando cada tipo de passista de acordo com uma classificação toda sua.

Certo dia, estava na Sala de Passe, ouvindo a palestra, quando uma amiga sua, companheira no trabalho do passe, sentou-se ao seu lado. Começaram a conversar, apesar da palestra estar se desenvolvendo, e Alice começou a se empolgar, listando para a amiga, os diversos tipos de passista que já havia registrado:

**Passista aconselhador:** aquele que insiste em dar conselhos para as pessoas no próprio auditório, durante o passe ou após. Interrompe a atividade, ou marca para depois uma conversa de esclarecimento. Este tipo é parente do passista intuitivo.

**Passista intuitivo:** aquele que, durante a aplicação do passe, "recebe" orientações acerca do problema da pessoa, indicando determinados cuidados. Em alguns casos, o procedimento do passista é discreto. Há outros, os passistas "mais intuitivos", que chegam a assumir atitudes esdrúxulas como, por exemplo: se abaixar até o chão para aplicar o passe no pé do doente, por diagnosticar ali o transtorno energético.

**Passista farmacêutico:** aquele que, apesar das orientações contrárias, insiste em recomendar algum tipo de medicamento, um chazinho, um cloreto de cálcio ou magnésio, uma barbatana de tubarão...

**Passista ginasta:** aquele que dá uma verdadeira aula de ginástica aeróbica. Ele se balança, gesticula violentamente, agita-se. Nos dias de extremo calor, termina suas atividades cansado e suado, dizendo: Puxa, como eu doei energia hoje! Este passista é primo do passista torturador.

**Passista torturador:** aquele que aplica o passe com movimentos velozes, próximos à orelha da pessoa. Ele faz com que a pessoa fique o tempo todo tensa, orando para que acabe o passe logo, antes de receber uma pancada na cabeça, tenha a orelha arrancada, ou até uma fratura no nariz.

**Passista asmático:** aquele que, ao aplicar o passe, emite ruídos acentuados, aparentando dificuldade de respiração. Apresenta-se, às vezes, tão exagerado, que a pessoa que recebe o passe tem vontade de abaná-lo, ou chamar um médico.

**Passista espanhol:** aquele que insiste em ficar estalando os dedos. Parece até que utiliza castanholas pela intensidade do barulho que consegue fazer.

**Passista chaminé:** aquele que nem nos dias de trabalho consegue parar de fumar. Este tipo pode ser também chamado de passista hortelã, pois utiliza muitas balas para minimizar o hálito do tabaco.

**Passista biritá:** aquele que não consegue ficar sem o uso da bebida. O passista biritá apresenta, dependendo do grau de adiantamento do vício, muitas características interessantes que variam, desde o hálito "puro", até a dificuldade de se manter em pé.

Ia continuar sua lista, quando uma velhinha que se encontrava próximo, falou:

- Minha filha, coloca na tua lista, o passista falante.

Alice, interessada, perguntou:

- E quais as características?

A velhinha, tranquila, disse:

- Conversar com seus amigos na Sala de Passe, sem se preocupar com a palestra em desenvolvimento, desrespeitando as pessoas interessadas em aprender.

Alice, envergonhada, desculpou-se, e anotou mais um tipo de passista na sua longa lista.

André Luiz, no livro *Conduta Espírita*, também trata da questão do Passe nos seguintes termos na página *Perante o Passe*:

"Quando aplicar passes, e demais métodos da terapêutica espiritual, fugir à indagação sobre resultados, e jamais temer a exaustão das forças magnéticas. O Bem ajuda, sem perguntar.

Lembrar-se de que na aplicação de passes não se faz precisa a gesticulação violenta, a respiração ofegante ou bocejo de contínuo, e de que nem sempre há necessidade de toque direto no paciente. A transmissão do passe dispensa qualquer recurso espetacular.

Esclarecer os companheiros quanto à inconveniência da petição de passes todos os dias, sem necessidade real, para que esse gênero de auxílio não se transforme em mania. É falta de caridade abusar da bondade alheia.

Proibir ruídos quaisquer, baforadas de fumo, vapores alcoólicos, tanto quanto ajuntamento de gente ou a presença de pessoas irreverentes e sarcásticas nos recintos para assistência e tratamento espiritual. De ambiente poluído, nada de bom se pode esperar.

Interromper as manifestações mediúnicas no horário de transmissões do passe curativo. Disciplina é alma da eficiência.

Interditar, sempre que necessário, a presença de enfermos portadores de moléstias contagiosas nas sessões de assistência em grupo, situando-os em regime de separação para o socorro previsto. A fé não exclui a previdência.

Quando oportuno, adicionar o sopro curativo aos serviços do passe magnético, bem como o uso da água fluidificada, do autopasse, ou da emissão de força socorrista, a distância, através da oração. O Bem Eterno é bênção de Deus à disposição de todos".

## 8 - Perguntas mais freqüentes

P) Posso aplicar passes em casa?

R) Para o iniciante, a orientação é evitar a aplicação de passes fora da Casa Espírita. Nunca se sabe qual é o problema que a pessoa está vivendo. Imagine se o passista se deixa envolver por uma influência espiritual. Em caso de necessidade a melhor ferramenta sempre será a prece.

P) E aplicar passes no meu filho que está doente?

R) Nestes casos, o melhor passe que uma mãe ou um pai pode aplicar é abraçar o seu filho, e orar pela sua recuperação.

P) Devo aplicar passes quando estou doente?

R) Toda vez que o passista não se sentir bem, deve informar seu dirigente, e abster-se de aplicar o passe.

P) O que fazer se me sentir mal durante a aplicação do passe?

R) Deve-se interromper a atividade e informar imediatamente o dirigente do grupo para que ele tome as providências necessárias.

P) O que fazer se a pessoa que está recebendo o passe se sentir mal?

R) Deve-se informar imediatamente o dirigente do grupo para que ele tome as providências necessárias, mas mantendo-se calmo, sem alardear ou demonstrar qualquer desajuste, em virtude do ocorrido.

P) O passista pode fumar ou ingerir bebidas alcoólicas no dia do passe?

R) O ideal é o passista abster-se sempre do fumo e do álcool. Em caso de ainda não ter atingido esta conscientização, não poderá, pelo menos naquele dia, fumar ou ingerir alcoólicos. Deve, então, lutar para livrar-se destes vícios que interferem diretamente na qualidade do fluido a ser doado.

P) Caso tenha disponibilidade, posso aplicar passes em qualquer das reuniões, e não apenas na que fui designado?

R) A orientação da Casa é evitar-se esta alternância, face ao nosso interesse de se criar laços de amizade nos diversos grupos de trabalho. Se você não se fixa num horário de atividade não podemos contar contigo, nem sua ausência será notada.

P) Caso tenha uma intuição e sinta a necessidade de orientar a pessoa que está recebendo o passe, devo fazê-lo na hora ou após a reunião?

R) Nem durante, nem após. Caso seja procurado por alguém, encaminhe para o dirigente do trabalho. A nobre tarefa do passista é a de doador de fluidos, não de orientações.

P) Durante o período de menstruação, deve-se evitar aplicar o passe?

R) Não. Essa alteração é fisiológica, em nada interferindo na doação energética.



## 9 - Palavras finais

Caro amigo (a),

Você está iniciando um trabalho de enorme responsabilidade. Auxiliar as pessoas, mesmo no trabalho anônimo do Passe, exige muito de nós. Nunca se esqueça disso. Afinal, você será o representante do CEHA. Abaixo, listamos algumas dicas que esperamos sejam úteis no seu trabalho:

- √ Nunca receite chás, remédios, etc. Muita gente vai considerar a sua opinião particular como a visão do CEHA;
- √ Evite tocar as pessoas ou dar passes espalhafatosos. Estas atitudes não acrescentam qualidade alguma ao passe;
- √ Caso seja procurado por alguém após o trabalho, pode conversar com ela. Não tente, porém, "resolver" o problema de quem quer que seja. Encaminhe-o aos setores responsáveis;
- √ É fundamental neste trabalho a sua preparação. Cuidados simples de higiene são indispensáveis. Nas 24 horas que antecedem ao trabalho, o passista não pode ingerir qualquer bebida alcoólica ou fumar. Caso você não consiga abster-se ainda, procure-nos para conversar. Talvez ainda não seja o momento de desenvolver esta atividade;
- √ Não se pode tentar orientar os frequentadores da Casa quanto à importância da disciplina, se o próprio passista não a respeita. Quando falamos de disciplina, estamos envolvendo várias coisas: modo de se vestir, pontualidade, assiduidade, respeito às normas da Casa, etc;
- √ Participe do Estudo Sistematizado. O estudo é fundamental se desejamos entender o que acontece conosco. Está na essência da própria Doutrina Espírita a necessidade de estudar. Não podemos simplesmente frequentar a Casa Espírita, precisamos conhecer a Doutrina que escolhemos;
- √ Se queremos realmente ajudar as pessoas precisamos aprender a amá-las, como irmãos na eternidade. Não devemos, é claro, envolvermo-nos na dor do outro a ponto de desarmonizarmos a própria vida, mas precisamos sentir seus problemas e oferecer o melhor de nós.